

DELEGAÇÃO EM ÉVORA:

Rua João de Deus, 66, 1.º — APAETADO 64 — Telef. 2 41 51

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — Telef. 4 21 13 (P.P.C.)

ASSINATURAS:

Trimestre — 13 números: Portugal, 30\$00; Estrangeiro, 50\$00

## O nesso primeiro aniversário

Iniciada a sua publicação em 22 de Abril de 1973, completa este jornal com o presente número o primeiro ano de vida. A propósito recebemos, dirigido ao nosso director, assinado pelo Sr. Dr. Geraudes Cardoso, ilustre Director-Geral da Informação, o ofício que a seguir transcrevemos, aproveitando para agradecer as felicitações e os votos que amavelmente nele nos são apresentados:

«No primeiro aniversário do jornal que V. Ex.º tão digamente dirige, apresento, em nome da Direcção-Geral da Informação, felicitações e votos de longa vida na elevada missão da defesa dos superiores interesses do País.

Aproveito o ensejo para enviar a V. E.º os meus cumprimentos pessoais.»

Também o nosso solícito correspondente em Évora, Sr. Elias Mathias, nos dirigiu palavras amigas, que muito agradecemos e a seguir publicamos:

## O Calipolense

### O seu primeiro aniversário

Consagramos as nossas palavras de hoje ao primeiro aniversário de «O CALIPOLENSE», jornal que há um ano vem mantendo, com um cunho de independência os interesses de Vila Viçosa, como de todo o Alentejo.

(CONTINUA NA PAGINA 2)

## OS GRUPOS "CD" ENCONTRAM-SE HOJE NAS GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO

Meira Burguete e M. Poças das Neves, componentes dos famosos grupos C e D dos jornalistas que em Agosto e Setembro do ano passado realizaram a inesquecível viagem a Angola, promoveram a realização do 1.º encontro «CD», que se efectuará a partir das 15 horas de hoje, nas Grutas de Santo António.

Espera-se a presença de D. Cecília Supico Pinto, dedicada e dinâmica Presidente do Movimento Nacional Feminino.

O nosso director estará presente.



X

## Ecologia - a ciência do futuro

É natural que a maior parte dos leitores de «O Calipolense» (refiro-me, evidentemente, àqueles que, por falta de recursos económicos, por ausência de vocação ou por imperativos de ordem familiar, não puderam ir além do ensino liceal) já tenham lido ou ouvido qualquer

menção à Ecologia, embora continuem a não saber do que se trata ou a ter, a seu respeito, uma ideia distorcida e errónea. Por conseguinte, fiel aos propósitos que sempre têm presidido a esta despreziosa secção, julgo que seria contribuir para o enriquecimento cultural dos Amigos que costumam dar-me a honra de ler os meus artigos se lhes facultasse algumas noções ecológicas, de maneira a habilitá-los, se não a dissertar, eruditamente, sobre ecossistemas, cargas bióticas ou pirâmides de biomassas, pelo menos a travar um conhecimento superficial com o referido domínio científico, com as suas finalidades específicas, com os obreiros dos seus espectaculares êxitos zetéticos...

Em ordem à concretização de semelhante desígnio, começarei então por salientar, à guisa de preâmbulo, que a Ecologia é uma ciência nova, pujante de vitalidade, que, devido ao ineditismo dos seus métodos e à originalidade das suas concepções, está imprimindo rumos imprevistos e quase revolucionários ao estudo das ciências da Natureza. Reagindo contra os cânones clássicos que, desde Linneu, norteavam este complexo ramo da actividade científica e que tinham em vista, apenas, estudar, comparativamente, a organização dos seres vivos, possibilitando assim a sua distribuição pelos diferentes grupos taxonómicos, os naturalistas, perante a multiplicidade e transcendência dos fenómenos vitais, acabaram por reconhecer a inconveniência de restringir a sua análise à estrita caracterização dos animais e plantas pertencentes às várias categorias sistemáticas e enveredaram por um caminho muito diferente do que até aí tinham trilhado. E assim, depois dum longo período em que o seu labor exaustivo se li-

## O LUSITANO DE ÉVORA TEM NOVA DIRECÇÃO — Gabriel Jaleco é o presidente

Em assembleia geral concluída no passado dia 9, foram eleitos os cor-

pos gerentes do Lusitano Ginásio Clube, de Évora que ficaram a ser os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL (Efectivos): Presidente, dr. Manuel Inácio Cabral; Vice-presidente, Manuel Bertrand Vila Nova; Secretários, António Joaquim Alfaca Conde e Rogério José Bilro. (Suplentes): D. Alexandre Maria Henriques de Lancastre, Hermínio Tobias Carrão Coelho, José Francisco Chaveiro e António Bessa Ferreira.

DIRECÇÃO (Efectivos): Presidente, Gabriel Jacinto Primo Jaleco; Vice-presidente, José Armando dos Santos; Vice-presidente Desportivo, Hernâni José Neixa Inglês; Vice-Presidente Administrativo, Francisco António Simões; Secretário Geral, António Joaquim Peixe; Secretário Adjunto, Saúl Manuel de Carvalho; Tesoureiro, Francisco Adélino Moreira Carapinha; Vogais, Alberto Matos Grilo, António Joaquim Silveira, Armando Joaquim Mota Roseiro, Ernesto Martins de Almeida, Florêncio José Moleiro da Silva, João Alves Soares, Ludgero António Martins Candelas e Manuel Jacinto Coelho Barrigoto. (Suplentes): Victor Semião, João Balxinho Queiroga, João Luís Claudino Junça, Jaime Américo Rosado Balizão, Aventino José Neixa Inglês, Feliciano José dos Santos, António Inácio Moura Louro, Manuel Barbosa Pereira Palma, Victor António Ribeiro, Henrique de Jesus Coelho Torrão, Feliciano Rogério Correia

## VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XXVI)

### Oficiais de sapateiro pedem e não alcançam certos privilégios...

26 de Janeiro de 1833. Os oficiais de sapateiro desta vila, zerem pouco negócio, imploram a S. Majestade determinassem pelo motivo de faze-



No dia 3 de Setembro de 1973, a convite do Movimento Nacional Feminino, o nosso director visitou Aldeia Viçosa, no concelho de Quitexe, a norte do Estado de Angola.

Vemo-lo junto à placa indicativa daquela povoação mártir, acompanhado do respectivo administrador, Joaquim Silva Fradinho, alentejano, de Granja — Mourão, que lhe dispensou acolhimento amigo.

(Foto do Repórter MAX)

da nesta vila de obra de calgado vinda de fora, como até então era frequente suceder.

Até alguns da terra, sem pertencerem à arte, concorriam

### Secção de M. I. PESTANA

juntamente com os de fora, andando todos de porta em porta «em caixas e trouxas» fazendo tal negócio; outros, em lojas de outras especialidades, vendiam igualmente sapatos e botas.

«Apreendida a obra que se encontrasse depois da proibição, a benefício da Casa Pia sendo executor o juiz de fora ou aquele que sucedesse no exercício da jurisdição» — sugerem até os requerentes, cientes da sua razão.

Assinaram, entre outros, o juiz e o escrivão do ofício de sapateiro, respectivamente Joaquim José do Vale e Joaquim José Lourenço e outros sapa-

(CONT. NA ÚLTIMA PAGINA)

Continua na página 3

Continua na página 3

## FAZEM ANOS:

Em 20 de Abril:

Filomena Gertrudes Mauricio Lou-  
rinho

Maria Amélia Toscano Baltazar

Maria Regina Pestana Ramos

Em 21 de Abril:

Gracinda Rosa Coelho Leitão

Em 22 de Abril:

Moisés Costa Primo Jaleco

Jornal «O CALIPOLENSE»

Em 23 de Abril:

Clementina Rosa Dias Lopes

Em 24 de Abril:

Dora Cristina Mata Paquete

Em 25 de Abril:

Catarina Ramalho Caetano

Joana da Piedade Esteves Nepomu-  
ceno de Mira

Em 26 de Abril:

Geraldo Manuel Aldeagas Borrões

José Manuel Pereira Marques

Mário Eduardo Telo da Gama Pe-  
reira

Em 28 de Abril:

Elsa Isabel Correia Cabo

Joaquim António Rosa

## FRANCISCO CARLOS LOURINHÃ

vogal efectivo da Comissão  
Corporativa dos Electricis-  
tas do Distrito de Évora

O Boletim de 8 do corrente do  
Instituto Nacional do Trabalho e  
Previdência, publica a aprovação e  
constituição da Comissão Corpora-  
tiva do Distrito de Évora para os  
industriais e trabalhadores da elec-  
tricidade.

Como representante sindical efec-  
tivo vem mencionado o nosso amigo  
Francisco Carlos Lourinhã, de Vila  
Viçosa, pessoa muito estimada no  
meio, de fino trato, íntegro e pro-  
fissional sabedor.

Pelo facto apresentamos ao se-  
nhor Francisco Carlos Lourinhã os  
nossos melhores cumprimentos, con-  
gratulando-nos pela feliz escolha, da  
qual adivinhamos para aquela clas-  
se profissional, que o senhor Louri-  
nhã tanto tem prestigiado, os me-  
lhores resultados nos trabalhos da  
sua Comissão Corporativa, que in-  
clui outros nomes nossos conhecidos  
de Évora, a todos felicitando.

## Câmara Municipal de Vila Viçosa

### EDITAL

Filipe Nery Cunhal de Almeida, Presidente da Câmara  
Municipal do Concelho de Vila Viçosa faz saber:

Que esta Câmara Municipal não tem insistido com as caian-  
ças da Vila, mercê da obra de saneamento em curso.

Contudo, porque não podemos perder o apanágio de Vila  
branca, esta Câmara Municipal, independentemente do que se  
encontra estabelecido em postura, pede para que todos os pré-  
dios, incluindo chaminés, empenas, etc., das ruas já prontas em  
obras, sejam devidamente caiados.

Este serviço, belo à vista, tem igualmente o condão de pro-  
teger os mesmos prédios.

Aproveita-se este ensejo, para mais uma vez se solicitar a  
colaboração de todos os habitantes desta Vila, no sentido de  
se evitar sujar a Vila, dado que esta Câmara Municipal vai cada  
dia, tendo maiores dificuldades em manter a Vila limpa.

Esperando ficar a dever a todos os verdadeiros calipolen-  
ses este valioso contributo, desde já, em nome desta Câmara  
Municipal, manifesto o meu agradecimento.

Paços do Concelho de Vila Viçosa, 9 de Abril de 1974.

O Presidente da Câmara Municipal  
Filipe Nery Cunhal de Almeida

## EMBAIXADA DA AUSTRÁLIA

Da Embaixada da Austrália em  
Lisboa recebemos importante do-  
cumentação com valiosas informa-  
ções sobre actividades desenvolvi-  
das naquele rico e progressivo País,  
incluindo artísticas fotografias.

Agradecemos a atenção.

## ENCERRAMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

De 25 de Março findo a 5 do cor-  
rente, decorreu na cidade de Évora,  
mais um Curso de Formação Social  
e Corporativa, promovido pelo Ins-  
tituto de Formação Social e Corpo-  
rativa de colaboração com o I. N. T.  
P. de Évora, em que participaram  
28 candidatos.

Do êxito destes Cursos falam os  
seus participantes, não escondendo,  
a par do seu interesse pelos mesmos,  
o reconhecimento ao organismo que  
os vem promovendo.

Deslocou-se propositadamente a  
esta cidade, para assistir à cerimô-  
nia de encerramento o adjunto do di-  
rector do Instituto de Formação So-  
cial e Corporativa, sr. dr. Jaime Dó-  
ria Cortesão.

Em representação do Delegado do  
I. N. T. P. de Évora, que se encon-  
trava ausente, esteve presente na  
cerimónia o subdelegado do mesmo  
Instituto, sr. dr. José Moreira de  
Sousa Pina, e bem assim todos os  
participantes no Curso.

## ESTREIA DO NOVIHEIRO CALIPOLENSE JOSÉ MANUEL ALEGRIAS PEREIRA

Estreou-se no passado domingo,  
dia 14, o jovem novilheiro calipolen-  
se José Manuel Alegrias Pereira,  
que no próximo dia 5 de Maio se  
apresentará na Praça de Touros do  
Campo Pequeno, onde actuará tam-  
bém João Moura, de 14 anos, cuja  
família tem dado amigo acolhimen-  
to ao calipolense, que ali se tem trei-  
nado na lide dos touros.

«O Calipolense» convida todos os  
calipolenses a comparecerem no  
próximo dia 5 de Maio na Praça do  
Campo Pequeno para estimularem e  
aclamarem o José Manuel.

## AVIS

### GRANDE TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS EM AVIS

Integrado nas comemorações dos  
seus 750 anos, Avis vai ser cenário  
da realização dum grande torneio  
de tiro aos pratos, o «Torneio da  
Primavera», a realizar nos próxi-  
mos dias 4 e 5 de Maio deste ano.

Serão distribuídos valiosos pré-  
mios monetários e muitos troféus.

As provas disputar-se-ão junto do  
Clube Náutico de Avis, no maravi-  
lhoso cenário da Albufeira do Mara-  
nhão, estando assegurado um com-  
pleto serviço de bar e restaurante.

O produto deste torneio, organiza-  
do pelo Grupo de Amigos do Concel-  
ho de Avis, reverterá a favor das  
instituições de beneficência do con-  
celho.

No dia 4 realiza-se uma «poule  
de ensaio», só para os residentes e  
naturais do concelho, esperando-se a  
participação dos melhores atiradores  
nacionais da especialidade.

★

### DISCUSSÃO E PISTOLA

Assistimos no Domingo de Páscoa,  
em Avis, ao fim da tarde, à discus-  
são entre dois homens, um dos quais  
sacou duma pistola, que até podia  
ser de plástico, tendo ouvido depois  
dizer que se trata de contenta vinda  
de longe e a pistola até podia ser a  
sério.

Assistiram muitas crianças, ater-  
rorizadas, tendo por fim os desavindo-  
dos seguidos cada um para seu laço,  
não sem antes proferirem obsceni-  
dades de toda a espécie.

Sabemos tratar-se de pessoas de  
Avis e dum velho desentendimento  
pelo que nos parecia conveniente a  
intervenção policial, ao menos para  
verificar se era efectivamente uma  
pistola a sério e ser metido na ordem  
o homem que, em caso afirmativo,  
tão facilmente dela se serviu para  
ameaçar outro, de dia, em plena rua,  
em Domingo de Páscoa.

## BENCATEL

### SESSÃO DE CINEMA CULTURAL

No passado dia 10, na Sociedade  
Recreativa Bencatelense, gentilmente  
cedida para o efeito, realizou-se  
uma sessão de cinema com fins cul-  
turais, tratando de educação, cultu-  
ra, saúde e instrução.

A apresentação foi do prof. Ben-  
jamim Gonçalves, encarregado da  
Missão Cultural do Distrito de Évora,  
que deu oportunas explicações,  
ouvidas com interesse por toda a  
assistência.

A entrada foi livre e gratuita, es-  
perando-se que, pelo interesse des-  
pertado, se repitam sessões desta na-  
tureza.

### FESTAS DE BENCATEL

Está confirmada a realização das  
tradicionalistas festas de Bencatel, em  
honra da sua Padroeira, Santa Ana,  
nos dias 10, 11, 12 e 13 de Agosto  
deste ano.

O produto líquido destas festas re-  
verterá a favor da construção da  
Praça de Touros, a doar oportunamente  
à Junta de Freguesia de Ben-  
catel.

Dentro de algumas semanas dare-  
mos a conhecer os programas destas  
importantes festas.

Joaquim Inácio S. Correia

# O Calipolense

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

É árdua a missão que se propôs cumprir Gabriel Primo Jaleco  
seu actual director, num momento em que se labuta com dificulda-  
des de toda a ordem e surgem de todos os lados, foi arriscado.

A falta de matérias primas para o seu desenvolvimento surgem  
geralmente o que não permite dar ao Jornal um formato mais desa-  
fogado para a expansão do mesmo.

É verdade que a vontade dos homens se propõem vencer todos  
os obstáculos que pelo caminho se levantam, em defesa do torrão  
onde nasceram e ainda d'este Alentejo outrora considerado o Celeiro  
da Nação e hoje infelizmente quase todo dividido em Coutadas; eles  
souberam continuar a luta por um Alentejo melhor.

Continuar é sempre um objectivo a atingir e esse objectivo só se  
consegue trabalhando, trabalhando muito e sempre em prol do  
mesmo ideal que nos propomos defender.

É pois ao seu director e nosso amigo Gabriel Primo Jaleco, a  
todos que ao jornal dão a sua colaboração, saudamos n'este mo-  
mento com um afectuoso abraço de solidariedade, fazendo votos  
para que «O CALIPOLENSE» em nome do progresso e da verdade,  
continue trilhando esse longo caminho e por uma longa e próspera  
vida.

São os votos do mais humilde dos seus colaboradores.

ELIAS MATHIAS

### GABRIEL JALECO

deixa a presidência do Con-  
selho de Contas da Associa-  
ção de Futebol de Évora

Para aceitar a presidência do  
Lusitano Ginásio Clube, de Évora,  
para que foi eleito no passado dia 9,  
Gabriel Jacinto Primo Jaleco teve  
de renunciar à presidência do Con-  
selho de Contas da Associação de  
Futebol de Évora, que vinha exer-  
cendo, em terceiro mandato, em re-  
presentação do «Calipolense», Clube  
Desportivo de Vila Viçosa.

### FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 15 de  
Abril, em Estremoz, com 87 anos de  
idade, o sr. Ricardo Plácido.

Era pai do nosso estimado assi-  
nante Luís Alves Plácido, a quem  
apresentamos sentidos pésames.

### MOCIDADE PORTUGUESA

Centro de Formação Geral  
de Évora

Concurso de Fotografia

Durante este mês está a realizar-  
-se em Évora um concurso de foto-  
grafia promovido pelo Centro de For-  
mação Geral da M. P. desta cidade,  
no qual poderão participar jovens  
até aos 25 anos de idade, filiados nos  
Centros de Évora da M. P., na De-  
legação de Évora da M. P. F., da  
D. C. T. do Secretariado para a Ju-  
ventude e Desportos e alunos dos  
estabelecimentos de ensino da ci-  
dade.

As condições de inscrição encon-  
tram-se patentes na secretaria do  
Centro, na rua Miguel Bombar-  
da, 43.

## Câmara Municipal de Vila Viçosa

### AVISO

A exemplo do que já há anos vem acontecendo e no intuito,  
apenas de manter Vila Viçosa, vila florida, o Grupo Amigos de  
Vila Viçosa e a Comissão Municipal de Turismo informam que  
se oferecem vasos de pendurar a todas as Excelentíssimas Senho-  
ras, que conosco colaboram.

Muito agradecidas, desde já se confessam, o Grupo Amigos  
de Vila Viçosa e a Comissão Municipal de Turismo.

NOTA: O levantamento dos vasos é efectuado mediante senhas  
a requisitar na sede do Grupo Amigos de Vila Viçosa.

## Vinhas - Pomares - Eucaliptos

MANUEL CUSTÓDIO CALÇÃO, executa.

- Barragens
- Rippagens
- Subsalagens
- Surribas
- Terraplanagens e todos os trabalhos  
agrícolas mecanizados

PEGÕES — Telefone 5 61 40



TRIBUNAL JUDICIAL  
DA MOMARCA DE VILA  
VIÇOSA

## Anúncio

1.ª Publicação

No dia 26 do corrente mês de Abril, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória para arrematação, vinda do Quinto Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas e Pedido que o Ministério Público move contra a executanda Maria Teles Cruz Catela, residente na vila de Borba, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquela executada:

Prédio urbano, sito na rua Silveira Menezes, com a superfície coberta de 65 m<sup>2</sup>, quintal com a área de 57 m<sup>2</sup>, inscrito na matriz urbana da freguesia de S. Bartolomeu sob o art.º 63, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Borba sob o n.º 512, a fls. 123 do Livro B-2, que vai à primeira praça em 76 800\$00.

Vila Viçosa, 5 de Abril de 1974

O Juiz de Direito,

a) Armando Lopes de Lemos  
Triunfante

O Escrivão de Direito,

a) Francisco Alves da Silva

## tem nova direcção

(Continuado da página UM)

Caeiro, Luís José Semião, Manuel Correia, Francisco Manuel Pereira Prates e Francisco Ricardo da Silva Garcia.

CONSELHO FISCAL (Efectivos): Presidente, dr. Manuel Pombo Crucho; Vice-presidente, Manuel Joaquim Bento Prates; Secretário-Relator, Luís António Claudino Serralha; Vogais, António Serra e Albano da Silva Martins. (Suplentes): Fernando Martins Rebocho Pais, José Sebastião Capoulas Júnior, Crispiniano Carrilho Monteiro, José Celestino Pastorinho do Carmo e António Inácio Pinto e Silva.

«O Calipolense» cumprimenta os eleitos, desejando-lhes as maiores facilidades, para que consigam conduzir o famoso LUSITANO DE ÉVORA à posição dos seus «gloriosos tempos» que as tradições do Clube justificam, a cidade de Évora merece e todos os alentejanos desejam.

## AS CASAS DO POVO DE MORA, VIMIEIRO E VEIROS VÃO TER NOVA SEDE

Incluídos no programa superiormente aprovado para a vigência do IV Plano de Fomento, foram já adjudicados os trabalhos para a construção dos edifícios-sedes das Casas do Povo de Mora, Vimieiro e Veiros, importantes melhoramentos que atingem 9 245 444\$00, assim distribuídos:

Mora, 3 265 987\$00; Vimieiro, 3 265 987\$00; Veiros, 2 713 470\$00.

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

# AVISO

## Alteração do prazo para pagamento de contribuições

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Segurança Social, de 21/2/74, foi alterado o prazo para pagamento de contribuições relativas ao pessoal do serviço doméstico, porteiros de prédios pertencentes a entidades particulares, vendedores de jornais e engraxadores por conta própria, vendedores de lotaria e pregoeiros de leilões.

O pagamento das contribuições deverá efectuar-se de 6 a 15 de cada mês seguinte àquele a que disserem respeito e entrará em vigor em Abril de 1974.

A DIRECÇÃO

# MILHÓLEO

óleo puro de germen de milho  
extraído por pressão

rico em ácidos gordos poli-insaturados

## Consulte o seu médico

e saberá porque deve preferir este óleo alimentar

# MOAGENS ASSOCIADAS, S.A. R. L.

ALHANDRA

SEDE — Avenida da Liberdade, 270

LISBOA

pelos seres vivos, entre si, e entre estes e a ambiência inorgânica em que evoluem (1).

Continuaremos, se Deus nos der vida e saúde...

Joaquim Soeiro

(1) — Poderá parecer que pretendo propagandear os méritos da Ecologia no jeito apologetico com que qualquer charlatão de feira proclama, *urbi et orbi*, as virtudes terapêuticas da sua banha de cobra, mas é incontestável que a absoluta ignorância que ainda reina, mais ou menos por toda a parte, a propósito desta jovem ciência (jovem na formulação dos seus conceitos básicos que não nas suas infra-estruturas doutrinárias que remontam à Antiguidade Clássica, solidamente estabelecidas pelo génio de Hipócrates, Aristóteles e, sobretudo de Teofrasto, para muitos autores, o primeiro ecologista de verdade que existiu no mundo) já tem suscitado e continuará a suscitar as mais sérias implicações na vida económica da Humanidade. Sem falar nas terríveis catástrofes originadas por algumas acclimações infelizes (casos das videlras americanas, dos castanheiros japoneses, da carpa nos Estados Unidos, etc.) e da orientação estúpida que se está imprimindo à protecção das espécies cinegéticas, mediante a destruição sistemática das aves de rapina (um problema que penso abordar nesta secção) limitar-me-ei, de momento, a referir a história anedótica da guerra que os criadores de gado ovino dos Estados Unidos declararam ao colote e de que CLARKE dá conta na sua conhecida obra *Elements of Ecology*. Traduzo, a seguir, as próprias palavras deste conceituado ecologista que não deixam de ter graça: «Acusando os colotes de lhes causarem ruinosas razias nos rebanhos, os criadores de algumas regiões dos Estados Unidos moveram-lhes uma guerra sem quartel. Muito antes de terem conseguido provocar o desaparecimento desses pretensos indesejáveis, já as pradarias estavam a ser devastadas a cito pelos coelhos, arganazes, ratos-dos-campos e outros roedores que, entretanto, se tinham multiplicado sem freio. Tomados de pânico, os criadores suspenderam então a destruição dos colotes e lançaram-se numa campanha de envenenamento dos roedores. Regressando das regiões vizinhas, os colotes

tes voltaram a multiplicar-se em paz, mas não podendo contar com a sua alimentação natural — os roedores — em quantidades suficientes, foram obrigados a mudar de regime e a nutrir-se à custa das ovelhas!!!

*Nec plus, nec minus...* E tudo isto por os protagonistas do burlesco incidente ignorarem, que a alteração brusca dos equilíbrios naturais, formados sob o influxo de determinadas vicissitudes ecológicas, constitui sempre uma espécie de golpe de boomerang, suscitando fenómenos incontrolláveis e irreversíveis que começam por atingir aqueles que a promovem.

## Vende-se Propriedade

Situada ao Engenho de Ferro, com casa de habitação, olival, árvores de fruto e montado. Informações: António dos Santos Soeiro — Largo Gago Coutinho, n.º 3 — Vila Viçosa.

## Concurso

para o preenchimento de um lugar de Aspirante em regime provisório da Casa do Povo de Vila Viçosa

Faz-se público que está aberto, até ao dia 25 de Abril de 1974, concurso documental para o preenchimento de um lugar de empregado da Casa do Povo de Vila Viçosa, para a categoria de Aspirante, entre indivíduos com a idade mínima de 18 anos, que reúnem as seguintes condições:

- Sejam cidadãos portugueses;
- Tenham bom comportamento moral e civil;
- Não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades que privem da qualidade de cidadão eleitor da Assembleia Nacional, com excepção da menoridade;
- Não sejam cônjuges, parentes ou afins em qualquer grau da linha recta ou até ao 3.º grau da linha colateral, de qualquer membro da Direcção;
- Possuam o Curso Geral do Ensino Secundário ou equiparação;
- Mostrem-se inscritos no Serviço Nacional de Emprego e, no caso de estarem desempregados, também no Comissariado do Desemprego;
- Sejam 3.ºs Escriurários de qualquer outro organismo corporativo.

A remuneração mensal a atribuir será de 2300\$00.

Casa do Povo de Vila Viçosa, 10-4-74.

O Presidente da Direcção

António João Nunes

(Continuação da página 1)  
mitou a estabelecer catálogos inexpressivos e sistemas artificiosos, não obstante a importância bibliográfica que, por vezes, assumiam, deixaram de considerar os seres vivos isoladamente e passaram a estudá-los nas suas afinidades gregárias, como elementos dum todo indissociável, e também nas suas relações com a própria ambiência inorgânica de que não podem desligar-se, porque representa, no fundo, uma das razões básicas da sua existência. Por outras palavras, em vez de continuarem a analisar e a comparar elementos soltos e desconexos da realidade, decidiram-se, mais por razões de ordem económica, do que por simples curiosidade especulativa, a encarar os fragmentos da própria realidade, quer esses fragmentos se apresentem sob a forma duma floresta virgem da Amazônia, dum oásis saariano, dum lagoa virgiliana ou dum paúl de águas mefíticas onde, no recolhimento das noites estivais, as rãs elevam ao céu a litania monocórdica dos seus coaxos. E embora, de início, a Ecologia, dominada pelos dogmas filosóficos e científicos que dominavam a mentalidade dessa época, se tivesse movimentado exclusivamente na órbita da escolástica evolucionista, o que é certo é que não tardou a libertar-se das peias que a refreavam, esforçando-se por achar, para além das interpretações facciosas dos sectários de Darwin, uma explicação para os complexos fenómenos da Vida e, ao mesmo tempo, uma linha de rumo totalmente baseada no conhecimento mecânico das relações entre as causas e os efeitos. Como corolário desse esforço bem orientado, depressa ultrapassou o âmbito restricto em que se confinava e se converteu numa ciência dinâmica, com o alma sentido filosófico de todas as disciplinas que visam esclarecer as questões básicas da Biologia, numa ciência que, não só possibilitou um conhecimento mais perfeito da Natureza como permitiu rasgar horizontes de insuspeitada magnitude ao estudo das acções exercidas

# Campanha da Páscoa

MAQUINAS DE LAVAR, desde	5 600\$00
FRIGORIFICOS, desde	3 450\$00
TELEVISORES, desde	5 850\$00
RÁDIOS COM GIRADISCOS ESTEREOFÓNICOS desde	2 750\$00
DISCOS L. P., desde	55\$00
ASPIRADORES, desde	1 650\$00
ENCERADORAS, desde	1 600\$00
FOGÕES A GÁS, desde	1 195\$00
ESQUENTADORES A GÁS, desde	1 995\$00

e muitos outros artigos...

# ALVICUBA, LDA.

VILA VIÇOSA - Tels. 4 22 50/4 21 02 ★ ESTREMOZ - Tel. 508

Prefira as melhores marcas:

CANDY — ZANUSSI — FAGOR — KELVINATOR  
PHILIPS — GRUNDIG — OLIVA, ETC.



## FUTEBOL EM VILA VIÇOSA

### Calipolense, 2 — Independente do Barreiro, 0

Aproveitando a folga proporcionada, por o encontro que competia, ao Calipolense, disputar para o Campeonato, ter já sido realizado, conforme o nosso Jornal oportunamente noticiou, deslocou-se a Vila Viçosa o Independente, equipa na qual vieram integrados alguns rapazes nascidos na nossa terra ou a ela ligados por laços familiares. E recordemos que, desde há muito, a laboriosa vila do Barreiro é habitada por inúmeras famílias oriundas do Alentejo e talvez em maior percentagem de Vila Viçosa.

Convém desde já esclarecer que o Independente não é um «onze» de ocasião, mas um clube devidamente legalizado e que, nesta época de 1973/74, disputando o Campeonato Regional da II Divisão de Setúbal, conseguiu qualificar-se para a fase seguinte, o que lhe poderá até proporcionar a subida ao escalão maior da sua Associação.

O maior aliciante do encontro residia na presença em campo dos irmãos Mourão, antigos jogadores do Calipolense, nomeadamente o António, o «Mourãozinho», como carinhosamente era conhecido no meio desportivo local, carinho justíssimo para um dos melhores e mais correctos praticantes que a nossa colectividade conheceu. De resto, já seu pai, João Mourão, fora, há uns bons anos atrás, um excelente futebolista e igualmente correcto.

Digamos desde já que o António demonstrou ser ainda possuidor de inmensas faculdades, não esquecendo, é claro, que os anos deixam marcas e que, portanto, não pretendemos afirmar que o rendimento, como praticante e integra-

do numa equipa a disputar uma prova que exija a presença em jogos durante meses consecutivos, fosse o de há anos atrás, quando ele deliciava os assistentes. Em nossa modesta opinião, foi o melhor, entre os visitantes. Seu irmão, Francisco, também actuou bem, mostrando bem o seu habilidoso pé esquerdo. E, sem ser por paixão bairrista, digamos que o tercelro elemento a destacar, na sua equipa, é o número nove, Paracana por via materna.

A equipa do Calipolense alinhou: Castro (Coelho); Trindade, Calixto (Lobo Frade), Patacão e Serrador; Rafael (M. Fernando), Parraça

e José Luís; Luís (Nelo), A. Frade e Pinto.

Marcaram os golos, um em cada tempo: Pinto e António Frade.

Constituíram a equipa de arbitragem: Joaquim Lopes, José Albano e José Frade. Todos procuraram desempenhar a difícil e ingrata missão com a maior honestidade, produzindo, até, trabalho bastante superior a muitas outras que nos têm visitado, em encontros oficiais. Achamos, mesmo, que Joaquim Lopes, também antigo valoroso e dedicado representante do nosso clube, possui bastantes qualidades para a arbitragem.

J. F.

## NOTA DA SEMANA

### Exportar

Lepan de Ligny, técnico consultor de renome internacional em mercados e exportação, de quem recebi pessoalmente veneráveis lições magistrais, diz muitas vezes que «país que não exporta sufoca». E contou-me um dia as atribulações que sofreu quando em país longínquo do extremo oriente procurou vender e vendeu, ao serviço de poderoso governo ocidental, determinado equipamento de que aquele necessitava e para quem este não adivinhava outro comprador. Enquanto por lá andou, teve de ser protegido por forte dispositivo policial e mesmo assim frequentes vezes foi apedrejado pelo rapazio. Com efeito, o seu aspecto físico denunciava donde vinha e ao tempo, não muito distante, por aquelas paragens, o povo era educado a precaver-se em relação ao homem ocidental, mutatis mutandis tal como tem acontecido a este relativamente àquele.

O nosso país está a importar trigo, arroz, agora até aguardente, coisas, entre outras, que noutros tempos exportámos e agora importamos dos chamados países do leste. Vimos a exportar mão-de-obra válida, nova e sadia, e qualquer dia importaremos velhos, doentes e inúteis, na maior parte dos casos tão ou mais pobres do que eram quando de cá partiram.

Nesta época de aberturas, tenho a esperança de não faltar muito para ver anunciadas e estimuladas as nossas exportações de bens materiais para novos países, independentemente de valer quem sejam, desde que nos comprem muito e paguem bem.

## Vila Viçosa de outras eras

(CONTINUADO DA PAGINA UM) teiros da vila, cujos apelidos eram Reixa, Felix, Cordeiro, Cardona, Rosa, Barreiros, Ribeiro, Costa, Almeida, etc..

Acrescentaram à sua petição certidões das câmaras de Setúbal e do Alandroal, porque aí lhes constava existir tal proibição. No primeiro caso, a rainha D. Maria I tinha recusado o requerimento de um oficial de sapateiro que de Lisboa queria ir vender calçado a Setúbal (20-12-1782). No caso do Alandroal, a mesma soberana determinou que nenhuma pessoa pudesse vender sapatos na vila sem que fosse examinada no officio de sapateiro e tivesse loja aberta (9-2-1780).

Apesar deste apelo e de tais documentos, não lograram os sapateiros de Vila Viçosa alcançar o seu intento. Os pareceres da Câmara e do Corregedor da Comarca não foram favoráveis, daí resultando o despacho final do ministro competente que, em 22 de Março, os sancionavam, tecendo, entre outras, estas considerações:

«O exclusivo que os suplicantes pretendem, além de odioso, extraordinário e não concedido a terra alguma do Reino, seria de um péssimo exemplo e serviria somente para obstar ao melhoramento do officio, e para gravar o Público, pois que certos os suplicantes de que a sua obra seria a única que se gastasse na dita vila, não só não tratariam de a aperfeiçoar e bem servir os seus fregueses, mas sem dúvida unindo-se entre si, o que muito fácil seria em uma vila, lhe poriam o preço que quisessem».

E recomendando apuramento na qualidade:

«Se eles pretendem ter preferência na sua obra, em sua mão está consegui-lo applicando-se melhor ao seu officio».

Defesa da qualidade, defesa de preços, defesa do consumidor, critérios de velha idade...

M. I. PESTANA

NOTA:

Com o presente artigo interrompe-se a série história de Vila Viçosa de Outras Eras. Seguir-se-á, com a regularidade

de possível, outra, esta evocativa de gente que em determinadas épocas ocupava postos de responsabilidade em várias terras do nosso Alentejo. Trataremos, por exemplo, de Sourel, Estremoz, Évora-Monte, Borba, Elvas, Monsaraz, Monforte, Portel, etc..

## IMPrensa

### «JORNAL DE MOURA»

Este nosso simpático e respeitável colega, que José Godinho Cunha fundou e dirige em Moura há 54 anos, dignou-se de transcrever a «Carta Aberta ao dr. Serafim da Silveira Júnior», da autoria do dr. Azinhal Abelho, que publicámos recentemente.

Agradecemos a deferência.

### «O JORNAL DO REGUENGO»

No seu número deste mês, o nosso estimado colega de Reguengo do Fétal, da direcção do distinto jornalista e escritor nosso amigo M. Poças das Neves, refere-se à nossa «Nota da Semana» «Bastardos Porquê?», em termos de concordância com a posição que assumimos.

O nosso muito obrigado!

## Resultados da 'exploração' do Jornal «O CALIPOLENSE»

Satisfazendo a curiosidade manifestada por muitos dos nossos estimados leitores, a empresa proprietária deste jornal informa que encerrou o exercício de 1973 com um prejuízo contabilizado de 62 490\$85, tendo publicado em 31 de Dezembro apenas 37 números.

Para completa informação, resta-nos acrescentar que os encargos não debitados foram de cerca de 60 000\$00 (suportados pessoalmente pelo director, pelo que o prejuízo a considerar efectivamente pela publicação dos primeiros 37 números deste jornal ultrapassa os 122 000\$00.

## As Bodas de Prata de uma firma recomendável

## Há 25 anos que nasceu a Proindústria

Foi na noite de 27 de Março de 1949, que teve início a série de reuniões preparatórias, que viriam a culminar com a Fundação da prestigiosa: «PROINDÚSTRIA (PI) — Z. BETTENCOURT DA SILVA, LDA.. Nesta fase, dois homens, tiveram a tarefa de traçar o plano inicial: O fundador e actual Administrador da Empresa, Sr. Jorge Baptista da Silva, que adicionou à sua tenacidade, inteligência e invulgares conhecimentos técnicos, a colaboração de um homem que soube deixar o seu nome ligado àquela Casa: António Louro!

Iniciando a sua actividade, em modestas instalações, somente com três empregados (António Louro, Manuel Cunha e J. Teixeira), conseguiu, através da proficiente direcção do seu Director, no presente ano das suas BODAS DE PRATA, contar com a colaboração de 65 empregados, distribuídos pela Sede, filial de Matosinhos e mais quatro armazéns, espalhados por Lisboa e Arredores.

Foram 25 anos de sacrificio; trabalho duro e intenso, verdadeiro espírito de equipa! O seu denominador comum, visou a estrutura da Empresa, numa formação com bases sólidas e fortes, que lhe vieram a possibilitar estabilidade válida para dar o seu contributo honesto ao desenvolvimento da Indústria, com posi-

ção de renome na Economia Nacional e no País.

A Família PROINDÚSTRIA — Z. BETTENCOURT DA SILVA, LDA., pode orgulhar-se de si própria. O espírito de unidade em que se norteou, granjeou-lhe reputação. Nunca olvidou todos os que ao longo do caminho percorrido, a partir da data da sua fundação, deram a sua leal colaboração à Firma.

Integram-se neste famoso grupo: os considerados amigos e clientes; fornecedores, entidades oficiais e particulares, os quais nunca regatearam o seu contributo, sempre que careceram de incondicional ajuda!... A Administração deve congratular-se por ter tornado possível semelhante vivência que, sob apreciação não firme, continua a conduzir a Empresa, nos mesmos propósitos que acaba de trilhar!

A Navegação, a Indústria e o destacado mercado público de Portugal, vem dispoendo, pontualmente, de todos os materiais da vasta linha de produção, destacada pela sigla, consagrada com a marca «LION», da sua representada: JAMES WALKER & Co., Ltd., bem como de outros artigos de reconhecido mérito, para apoio à Indústria e Navegação, a cargo do Departamento Técnico de ISOLAMENTOS, ESTUDOS FÓNICOS E VIBRÁTICOS, de que dependem as Secções de Protecções

Anticorrosivas pelo sistema «DUPONT».

Na Rua Cais do Tojo, n.º 52-54, em Lisboa-2 (ao Conde Barão), ou na Rua Brito Cunha, n.º 209, em Matosinhos, Telefones: 669067/8/9 e 930513, possui um competente piquete permanente para assistir ao fornecimento dos navios Nacionais e Estrangeiros, aos Domingos e Feriados.

Voltando-nos para o Capítulo de Promoção Social, há vários anos que, a «FAMILIA PROINDÚSTRIA», mantém a tradição de se juntar na Páscoa, num dos hotéis do centro geográfico da Serra da Estrela. No presente ano, para além deste agradável encontro de convívio, reunir-se-á num restaurante típico da Capital, em franco almoço de confraternização para homenagear a sua Firma e Administrador, na comemoração das BODAS DE PRATA, que sintetizam a boa e sã amizade que une esta Gente!...

Está de parabéns a «PROINDÚSTRIA», e a vasta gama da sua clientela. Auguramos a todos, as maiores prosperidades e longa vida, a caminho das bodas de ouro e de diamantes, com um agradecimento pelo amável convite que se dignaram endereçar-nos. O almoço comemorativo está marcado para o próximo dia 5 de Maio na FIL.